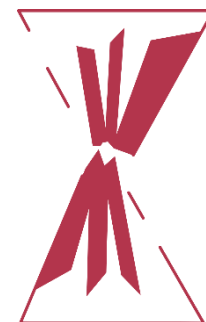


Os exílios políticos na imprensa católica chilena: um estudo sobre a revista Mensaje (1978-1988)

Political exiles in the Chilean Catholic press: a study of the magazine Mensaje (1978-1988)



GOMES, Iasmin Prado *

 <https://orcid.org/0000-0002-0401-3883>

RESUMO: Este artigo objetiva investigar as relações entre exílios e catolicismos materializadas nas publicações da revista chilena Mensaje durante o recorte temporal de 1978 a 1988. Analisaremos como o fenômeno dos exílios políticos foi retratado no impresso, articulando áreas como religião, cultura, literatura e cinema. Além disso, abordaremos um pouco da trajetória da revista, sobretudo, diante do período ditatorial. Nesse processo, investigaremos a sua relação com a Teologia da Libertação, a Vicaría de la Solidaridad, o contexto histórico chileno e a denúncia da violação aos direitos humanos cometida pelos militares. Serão utilizadas como fontes, textos sobre o exílio publicados por Mensaje, algumas das suas edições comemorativas de aniversário e o livro Chile y el mundo con los ojos de Mensaje: silencios y reencuentros 1975-1988.

PALAVRAS-CHAVE: Revista Mensaje; exílios; catolicismos; ditadura militar; Chile.

ABSTRACT: This article aims to investigate the relationships between exile and Catholicism materialized in the publications of the Chilean magazine Mensaje during the period 1978 to 1988. We will analyze how the phenomenon of political exile was portrayed in the publication, articulating areas such as religion, culture, literature and cinema. In addition, we will address a little of the trajectory of the magazine, especially during the dictatorship period. In this process, we will investigate its relationship with Liberation Theology, the Vicaría de la Solidaridad, the Chilean historical context and the denunciation of human rights violations committed by the military. The sources used will be texts about exile published by Mensaje, some of its anniversary commemorative editions and the book Chile y el mundo con los ojos de Mensaje: silencios y reencuentros 1975-1988.

KEYWORDS: Mensaje; exiles; Catholicisms; military dictatorship; Chile.

Recebido em: 24/04/2025

Aprovado em: 20/10/2025

* Mestra em História pela UFOP, Mariana-MG, doutoranda do Programa de Pós-Graduação da UFJF, Juiz de Fora-MG. Este artigo é um desdobramento da dissertação de mestrado intitulada "Feminismos e catolicismos no Chile ditatorial: a atuação de exiladas na revista Mensaje (1982-1990)". A pesquisa recebeu financiamento da CAPES. Email: iasmin.gomes@estudante.ufjf.br



*"El destierro es redondo:
un círculo, un anillo:
le dan vuelta tus pies, cruzas la tierra
no es tu tierra,
te despierta la luz, y no es tu luz,
la noche llega: faltan tus estrellas,
hallas hermanos: pero no es tu sangre.
(Pablo Neruda)*

História de *Mensaje*

Mensaje é uma revista católica fundada pelo jesuíta Padre Hurtado¹ em 1951 no Chile, sendo um projeto editorial advindo de suas ideologias enquanto sujeito religioso e político. O impresso ainda se encontra em circulação no país e tem como intuito retratar ao seu público as realidades nacional e internacional a partir de uma perspectiva crítica e cristã. De acordo com o material investigado, relaciona temas como religião e política, fomentando um pensamento questionador sobre a História do Chile².

Ao longo de seu funcionamento, articulou debates sobre a intersecção entre teoria e prática cotidiana porque somente o “espírito” não conseguiria resolver todos os problemas sociais existentes. Essa ideia parte do princípio de que a comunidade católica deve promover em suas ações e discursos, a construção de projetos populares e questionadores das realidades do Chile e da América Latina. Segundo o impresso, esse seria um instrumento para levar ao seu leitor a “Mensagem de Cristo”.

¹ Luis Alberto Miguel Hurtado Cruchaga, Padre Hurtado, nasceu em 1901 na cidade de *Viña Del Mar*, Chile. Sua vocação para o sacerdócio se manifestou desde a infância e expressou-se com maior nitidez à medida que foi se dedicando às atividades de cunho religioso. Ingressou no noviciado dos jesuítas em *Chillán*, cidade da região central do Chile, após concluir a graduação em direito na Pontifícia Universidade Católica.

Padre Hurtado também exerceu o seu ofício durante um período na Bélgica e retornou ao Chile em 1936, assumindo a função de lecionar aulas sobre religião no Colégio San Ignacio. Nesse momento, já havia conquistado o título de doutor em Psicologia e Pedagogia. Vale ressaltar que o religioso tinha o desejo de trabalhar com jovens e não foi por acaso que recebeu a nomeação de Assessor Arquidiocesano da Juventude Católica pouco tempo depois do regresso. Um outro desejo era o de contribuir para a melhora da condição de vida da classe trabalhadora com o auxílio do cristianismo e da justiça social. Por isso, apoiou a sindicalização dos operários e fundou a Associação Sindical Chilena (ASICH). O posicionamento do padre fez com que recebesse duras críticas, sobretudo das classes mais abastadas da sociedade chilena.

Padre Hurtado morreu em 1952, vítima de câncer e continua sendo um nome conhecido da História do Chile e da Igreja Católica. Em 1994, foi beatificado pelo Papa Juan Pablo II e em 2005 canonizado pelo Papa Benedito XVI, se consagrando como um santo católico.

² Este tópico do trabalho foi escrito com base em informações consultadas no site de *Mensaje* (<https://www.mensaje.cl/sobre-nosotros/>) e em mapeamentos realizados em edições da revista datadas de 1964 a 2011.

A primeira sede da revista foi o Colégio San Ignacio Alonso Ovalle - uma comunidade educativa católica criada em 1856 por jesuítas da Companhia de Jesus - localizado na Rua Padre Alonso Ovalle em Santiago. O colégio faz uso de um currículo escolar científico humanista e funciona até a atualidade³. Inicialmente, a publicação de *Mensaje* era função do Centro Bellarmino - CISOC - Centro de Investigações Socioculturais, fundado por Hernán Larraín Acuña, diretor e maior editorialista do impresso, atuando de 1959 a 1974, o ano de sua morte. A partir de 1975 a revista foi impressa pela *Imprenta Salesianos* (Belmar; Leiva; Menares, 2015).

Larraín era padre e membro da Companhia de Jesus, organização da qual Padre Hurtado também fez parte. Composta por jesuítas, a ordem eclesiástica foi construída em 1539 por San Ignacio de Loyola e tinha como um de seus objetivos a prática colonial de catequização de povos indígenas. Posteriormente, adotou a missão de ajudar os indivíduos de classes subalternizadas a partir dos ensinamentos do cristianismo, sendo Padre Hurtado grande protagonista dessa tarefa. Outras características da ordem religiosa são a obediência ao papado, a disciplina espiritual e a preocupação com a educação dos grupos sociais⁴.

As histórias e ideologias de Padre Hurtado estão presentes nos conteúdos expressos em *Mensaje*, nos instigando a indagar sobre os conflitos internos e externos à hierarquia eclesiástica chilena. Assim como Padre Hurtado, a revista recebeu críticas no que tange aos seus posicionamentos, sobretudo em períodos históricos como o do governo do socialista Salvador Allende (1970-1973) e da ditadura militar, comandada por Augusto Pinochet (1973-1990).

Analisar a trajetória de *Mensaje* durante o governo da Unidade Popular, coalizão de partidos de esquerda que apoiaram a candidatura de Salvador Allende, não se encontra entre as finalidades deste trabalho (Sader, 1992). Todavia, é importante salientar que a revista apoiou o Primeiro Encontro dos Cristãos pelo Socialismo (CPS), que aconteceu em 1972 em Santiago, capital do Chile. Esse evento representou a primeira reunião do movimento em todo o continente americano. O grupo foi influenciado pelo teólogo Pablo Richard e pelo

³ Informações disponíveis no site do Colégio San Ignacio Alonso Ovalle. Para saber mais sobre a história da instituição consultar <https://www.colegiosanignacio.cl/colegio/nuestro-colegio/historia/>. Acesso em 28 de março de 2022.

⁴ Informações disponíveis no site Memória Chilena <http://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-677.html>. Acesso em 28 de março de 2022, às 10:58.

economista Gonzalo Arroyo, ambos jesuítas chilenos, e recebeu respaldo de Sergio Mendez Arceo, bispo mexicano (Lowy, 2016, p. 92).

Segundo Lowy (2016), o “Cristãos pelo Socialismo” consistiu na forma mais radical da Teologia da Libertação, tentando até mesmo formular uma recopilação entre cristianismo e marxismo, o que foi proibido pelo episcopado chileno. A sua resolução final declarou que os seus integrantes enquanto cristãos, defendiam o socialismo na América Latina. O grupo atuou de 1971 a 1973 na Igreja Católica Chilena, reivindicando a destruição do capitalismo – concebido como sistema de opressão da classe trabalhadora. Um dos seus propósitos consistia em promover um “novo modelo de ser Igreja”. Da mesma forma que o evento mencionado, defendeu a luta de classes como compromisso cristão (Amorós, 2005; Dianna, 2018; Kallás, 2006).

Observamos que as informações anteriores, explicam um pouco da relação da nossa fonte com teorias socialistas. O contexto histórico em vigência era propenso à adesão de movimentos católicos à Teologia da Libertação, fenômeno que aproximou cristianismo e marxismo, criticando o funcionamento interno da ordem eclesiástica. O princípio para que cristãos progressistas incorporassem a teologia foi a própria realidade latino-americana historicamente caracterizada pela pobreza e pela exploração oriunda do capitalismo (Lowy, 2016). Em 1968, ocorreu na Colômbia a Conferência de Medellín que pensou a Igreja Católica a partir de particularidades existentes na América Latina. Este momento foi essencial para a transformação que acontecia no interior da hierarquia e, posteriormente, para a consolidação da Teologia da Libertação enquanto linha política defendida por cristãos progressistas da região (Dianna, 2018).

Apesar de ter se posicionado publicamente como adepta do “humanismo cristão”, uma alternativa ao comunismo ateu e ao capitalismo explorador, e ter corroborado a manutenção da dicotomia comunismo-capitalismo, que também é problemática, *Mensaje* desenvolveu discussões sobre a Teologia da Libertação em suas páginas. A pluralidade de ideias se sustenta devido ao seu corpo editorial formado por sujeitos de distintas áreas do conhecimento - nem todos eram jesuítas advindos da Companhia de Jesus (Belmar; Leiva; Menares, 2015).

Entre as seções disponíveis em *Mensaje* temos: cinema, cultura, fatos e comentários, teatro, literatura e sociedade, sendo que, em grande parte, elas foram abordadas de forma crítica e cristã articuladas ao contexto nacional e internacional. Segundo Beigel (2003), os

semanários latino-americanos da época buscaram expressar-se e adaptar-se às divergentes conjunturas sociais da região, ressaltando a sua multiplicidade de povos. Outro objetivo se traduz em construir consciência política em conjunto com variados setores da sociedade. Nesse ínterim, parcela considerável dos impressos assumiu tradição socialista, principalmente durante a Revolução Cubana e a fortificação da onda autoritarista que cresceu pelo continente americano através de dispositivos como a Doutrina de Segurança Nacional e a Operação Condor (Beigel, 2003). Dessa forma, publicações sobre exílio, tortura e luta armada foram incorporadas nesses espaços e manifestaram-se em *Mensaje* que, assim como outros impressos, é produto de seu tempo/espço e das forças políticas e ideológicas que nele atuam.

***Mensaje* e a ditadura militar**

Renato Hevia foi o diretor de *Mensaje*, durante grande parte da ditadura militar de Augusto Pinochet, atuando no cargo de março de 1978 a agosto de 1989. No decorrer do exercício da função, enfrentou as consequências da repressão realizada para com os meios de comunicação católicos, sendo preso em 1986, devido a uma ação judicial articulada pelo Ministro do Interior. O seu sucessor foi José Arteaga que assumiu a direção do impresso de 1989 a 1992. Ao longo destes anos, a revista sofreu transformações estéticas e políticas que acompanharam a conjuntura nacional e internacional e as demandas de seu corpo editorial e apoiadores (Belmar; Leiva; Menares, 2015).

Por meio de decretos, leis e outras práticas de repressão, o governo autoritário buscou censurar os meios de comunicação chilenos, entre eles, *Mensaje*. Apesar dos ataques sofridos e das perdas de patrocínios, a revista não foi fechada perante o Estado ditatorial e se manteve financeiramente. O que diz muito sobre os indivíduos envolvidos em sua criação e circulação: sujeitos de grande influência dentro da Igreja Católica, talvez a única instituição com o poder suficiente para confrontar a estrutura militar imposta. A sua edição de outubro de 1973, por exemplo, sofreu atrasos devido ao golpe de 11 de setembro daquele ano e as de novembro e dezembro foram unidas em um só volume, fazendo com que a revista tivesse publicações mensais e bimestrais. Nos primeiros meses após o golpe militar, determinados números foram distribuídos com páginas em branco devido à censura (Arenas, 2016).

Na edição de janeiro de 1976, foi publicada uma carta da Conferência Episcopal do Chile, onde os bispos declararam seu apoio à *Mensaje* perante a tentativa do governo de

Augusto Pinochet de fechá-la. Salientamos que os trabalhadores da revista foram diretamente afetados pela repressão. Afinal, a sua direção decidiu denunciar as violações aos direitos humanos cometidas pelo Estado ditatorial e as instituições judiciais a ele submetidas.

Ya la dirección de la revista había tomado la opción de denunciar sistemática y fundadamente las violaciones a los derechos humanos, así como a las instituciones judiciales, contraloras y otras obsecuentes con el régimen militar. Esta opción la mantuvieron los directores Zañartu, Renato Hevia, José Arteaga, Fernando Montes y Antonio Delfau, y subdirectores como Arturo Gaete o Gonzalo Arroyo, con todos los cuales me tocó trabajar durante esas tres décadas (*Mensaje* 65 años, 2016, p. 40).

Múltiplos escritores usaram pseudônimos na assinatura de seus artigos devido ao ambiente de terror instaurado pelo autoritarismo. Jaime Ruiz Tagle P., um dos funcionários do impresso, por exemplo, publicou alguns de seus textos usando o codinome “Diego Rodríguez”. Em um deles, denunciou esquemas econômicos fraudulentos de Augusto Pinochet. Em outro, usou dados coletados pela *Vicaría de la Solidaridad* para falar sobre os detidos e desaparecidos do acampamento Silva Henríquez. No livro, *Chile y el mundo con los ojos de Mensaje: Silencios y Reencuentros (1975-1988)*, Jaime Ruiz (2015) concedeu mais detalhes sobre a política do medo existente entre a equipe da revista e seus apoiadores:

Un día recibí una llamada telefónica de un dirigente sindical campesino; me contó que lo habían detenido y que pasó toda una noche con el cuerpo en el agua, sólo porque su foto había aparecido en un artículo que escribí para Mensaje (y que había pasado la censura oficial). Alguna vez el Consejo Ampliado de la revista, en el que participaba, se reunió en un lugar secreto, porque temíamos ser allanados y detenidos. El Padre Arturo Gaete, miembro del Consejo, fue a parar a un calabozo porque su número telefónico apareció en la agenda de un dirigente político (Tagle, 2015, p. 27).

Em julho de 1978, *Mensaje* tornou público um editorial sobre detidos e desaparecidos que integrou a edição de maior destaque coordenada por Renato Hevia. Foi a primeira vez que a temática se fez presente em um veículo de comunicação impresso. O conteúdo também trouxe um comentário sobre a DINA (Diretoria de Inteligência Nacional), extinta em 1977 e substituída pelo CNI (Central Nacional de Informações). Parte dos exemplares foram enviados pelos Correios aos assinantes da revista que, por sinal, aumentavam significativamente. Alguns foram distribuídos para serem vendidos em quiosques e em livrarias (Arenas, 2016).

Porém, pouco tempo depois, os leitores afirmaram que não receberam os seus respectivos exemplares. Ao apurar o ocorrido, os funcionários de *Mensaje* descobriram que os Correios requereram três mil deles. Por isso, realizaram uma denúncia que resultou no envio de um supervisor para averiguar a situação. De início, esse supervisor disse que a investigação havia caminhado, oferecendo novidades sobre o caso. Posteriormente, não fez mais contato e os funcionários do impresso receberam a informação de que ele não trabalhava mais para os Correios do Chile. Vale destacar que o diretor da empresa era um militar, o que provavelmente impactou na condução da investigação. Depois desse acontecimento, a revista contratou serviços particulares para a entrega de seus exemplares. É digno de nota que os autores de um informe de direitos humanos publicado em *Mensaje* foram denunciados aos tribunais pela estrutura ditatorial. Além disso, o diretor Renato Hevia foi preso por ser responsável por editoriais que

[...] según el Ministro del Interior de la época, “desde 1983 llaman a rebelarse contra el Gobierno, incitar a las Fuerzas Armadas a alzarse contra sus mandos regulares, propagar doctrinas ilícitas” y otras acusaciones, Finalmente, la justicia sobreseyó a nuestro director el 27 de diciembre de 1985 (*Mensaje* 65 años, 2016, p. 40).

Nesta conjuntura, o impresso dispunha de mais de cinco mil assinantes nos territórios nacional e estrangeiro e entre dez e quinze mil exemplares distribuídos para a venda em quiosques e livrarias. De acordo com Ernesto, o seu público ansiava por saber a “verdade” sobre o contexto político chileno. Favoráveis ao governo de Augusto Pinochet também assinaram a revista, entre eles, policiais e membros da Força Aérea. Devido ao número de assinaturas, foi preciso alterar o sistema de registro e impressão de envelopes com os nomes dos leitores para a distribuição das edições. No fim da década de 1970, por exemplo, foram utilizadas placas metálicas para gravar os dados de cada assinante. Posteriormente, as informações foram gravadas em uma máquina que funcionava com cartões magnéticos (Arena, 2016).

Na seção *Comentário Nacional* de janeiro-fevereiro de 1986, foi publicado um artigo intitulado *Represión contra Mensaje: crisis del poder judicial*. O seu autor, Jaime Ruiz-Tagle, denunciou a prisão de Renato Hevia, e de outros sacerdotes perseguidos pela ditadura militar. Acrescentou que dois deles foram assassinados e alguns punidos com o exílio. O economista associou a repressão ao “estado de sítio” de 1984 e a ação judicial contra Renato Hevia,

realizada pelo Ministério do Interior no dia 13 de maio de 1985. O diretor foi acusado de infringir a Lei de Seguridade do Estado por promover injúria ao chefe do governo nos editoriais das três primeiras edições de 1985.

La primera explicación está relacionada con el estado de sitio, que se reimplantó a fines de 1984 y se extendió durante todo el primer semestre de 1985. Una de las principales medidas tomadas durante ese período fue la prohibición de circular para la gran mayoría de las revistas independientes, y la censura previa para una de ellas, **Mensaje**, así como otras revistas de la Iglesia Católica, no fue sometida a esas sanciones. Sin embargo, empezó a ser hostilizada por la vía de una querrela judicial contra el Director, presentada por el Ministerio del Interior el 13 de mayo, en plena vigencia del estado de sitio (Mensaje, n. 346, 1986, p. 12).

Jaime Ruiz-Tagle (1986) disse que após a suspensão do “estado de sítio”, as restrições para as revistas católicas foram retiradas, exceto para a *Mensaje* que continuou sendo perseguida pelo judiciário enquanto impressos que disseminavam um conteúdo mais questionador no que tange ao governo não eram perseguidos. Isto porque o Ministro do Interior sabia que retirar a acusação significava assumir que a denúncia não era fundamentada, gerando para si perda de prestígio frente ao Poder Judicial e a opinião pública. O autor do artigo também indagou o fato do Estado autoritário ter reduzido a liberdade de expressão com o intuito de fragilizar as mobilizações sociais contra a ditadura militar.

Da segunda metade de 1982, houve um momento de recessão mundial que prejudicou diretamente a economia chilena. Nesse contexto, não apenas os grupos pertencentes às classes subalternizadas foram afetados pelas políticas neoliberais do governo, mas a população do Chile como um todo. Nos anos de 1983 e 1984, as ruas foram espaços de diversas manifestações populares que reivindicavam o fim da ditadura militar (Cruz, 2015). Nesse sentido, não foram apenas os fatores econômicos que corroboraram para o aumento das mobilizações anti-ditatoriais, o apoio imperialista estadunidense ao Estado ditatorial, a pressão internacional, a censura aos meios de comunicação e a intensificação da repressão também explicam esse processo. Destacamos a “Operação Século XX”, que consagrou o atentado contra Augusto Pinochet em 1986, realizado por guerrilheiros da Frente Patriótica Manuel Rodríguez (FPMR)⁵. O atentado demonstrou a fragilidade do governo autoritário e

⁵ Atentado a Pinochet a treinta años de una acción heroica. Disponível em <https://www.fpmr.cl/atentado-a-pinochet-a-treinta-anos-de-una-accion-heroica/>.

contribuiu para a deflagração do estado de sítio em todo o território nacional anunciado pelo Ministro do Interior.

Dessa forma, o estado de sítio foi mencionado pelo funcionário de *Mensaje*, assim como a sua relação com a acentuação da perseguição contra membros da Igreja Católica. Entre 1983 e 1986, membros da ordem eclesiástica foram duramente reprimidos; um dos *Vicarios de la Solidaridad* foi exilado e integrantes de comunidades cristãs relacionadas aos setores populares foram vítimas de prisões e torturas (Cruz, 2015, p. 378). Os militares questionaram os religiosos com maior ênfase, diferentemente do clima de cooperação entre ditadura e hierarquia característico dos anos iniciais do golpe.

Relações entre *Mensaje* e a *Vicaría de la Solidaridad*

Para o desenvolvimento deste tópico, fomos até o índice temático do livro *Chile y el mundo con los ojos de Mensaje: Silencios y reencuentros (1975-1988)*, adquirido na loja virtual da revista, procuramos por *Vicaría de la Solidaridad* e localizamos as páginas em que o veículo de comunicação é abordado na obra. O material coletado nos ajudou a tecer algumas das relações entre estes dois impressos que serão aqui estudados.

Vicaría de la Solidaridad foi uma entidade criada pelo Cardenal Raúl Silva Henríquez em 1976 com a intenção de denunciar a violação aos direitos humanos cometida pelos militares. Consistiu em medida oficial da Igreja Católica de Santiago e esteve em atividade até 1992. Neste período, prestou assistência espiritual, jurídica, econômica e técnica às vítimas da ditadura de Augusto Pinochet (Memoria Chilena). Entre 1976 e 1988 publicou *Solidaridad*, um semanário que, seguindo os ideais da instituição, denunciou os crimes contra os direitos humanos ocorridos no Chile e em outros países⁶. *Solidaridad* questionou o neoliberalismo e o autoritarismo disseminado por Augusto Pinochet, defendeu a justiça social e apoiou projetos sociais.

Da mesma forma que *Mensaje* contou com a seção *Cartas*, onde textos escritos pelos seus leitores foram publicados. É digno de nota que a equipe gráfica da *Vicaría de la Solidaridad* também compunha a nossa fonte de pesquisa⁷. É provável que o *Mensaje* tenha

⁶ Vicaría de la Solidaridad. Disponível em <http://www.vicariadelasolidaridad.cl/node/7>. Acesso em 3 de fevereiro de 2022.

La Vicaría de la Solidaridad. Memoria Chilena. Disponível em <http://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-98138.html>. Acesso em 3 de fevereiro de 2022.

⁷ Informações consultadas nas edições comemorativas de aniversário de *Mensaje*.

recebido ajuda política e financeira da *Vicaría*, o principal órgão da Igreja Católica chilena daquela época de denúncia aos crimes orquestrados pelo Estado. Observamos que os dois impressos se articularam em conjunto diante da censura vivenciada durante a ditadura militar. Isso explica em parte, o fato de *Mensaje* não ter sido fechada pela estrutura repressiva mesmo diante das ameaças e perdas de patrocínios.

Ernesto Espíndola Arenas, ex-editor da nossa fonte, disse em 2016 que não se esqueceu dos rostos angustiados que encontrou nos corredores da *Vicaría* no período ditatorial, pois os funcionários da revista estavam dedicados a denunciar a prisão de familiares ou esperar por notícias deles. Devido ao empenho em coletar dados e informações sobre torturas, mortes e desaparecidos políticos, os componentes da revista também foram presos, exilados e assassinados. No artigo *Dr. Olivares: un año preso* escrito por Renato Hevia em 1987, *Mensaje* denunciou os cárceres de dois deles, o médico Ramiro Olivares e o advogado Villalobos, acusados de delito contra a Lei de Controle de Armas e Explosivos.

Sujeitos centrais da história da *Vicaría* receberam menções e homenagens em *Mensaje*. O sacerdote Cristián Precht, vicário da revista em seus primeiros anos de funcionamento, por exemplo, foi citado em *Simposium de los Derechos Humanos* e *Premio de las Naciones Unidas a la Iglesia Chilena* publicados por *Mensaje* em 1979. O próprio Raúl Silva foi homenageado em inúmeras edições. Uma delas englobou o texto de autoria de Renato Hevia sobre a celebração dos 80 anos do bispo. O autor destacou que a *Vicaría de la Solidaridad* foi a sua melhor criação, muitos elogios foram destinados ao impresso e ao seu fundador.

Vicaría de la Solidaridad foi apresentada por *Mensaje* como uma instituição que acolheu a todos os pobres e feridos, independente de religião e de ideologia política. O seu caráter de misericórdia para com o próximo e diálogo com os setores perseguidos pelo Estado foram destacados, assim como a sua fidelidade a Deus. Entendemos que ao longo de sua relação com *Mensaje*, a sua trajetória e o seu aspecto justo e cristão foram valorizados. Além disso, a nossa fonte auxiliou na denúncia das prisões e perseguições injustas sofridas pelos seus funcionários, fomentando o clima de cooperação entre os veículos. Também notamos como a *Vicaría* foi concebida como um agente político e social inserido dentro das tradições da Igreja Católica internacional, latino-americana e principalmente, chilena.

Exílios políticos

Já em contextos anteriores aos movimentos de independências, os exílios políticos corresponderam a experiências frequentes da América Latina. Durante o período colonial, por exemplo, foi utilizado contra os grupos adeptos da ampliação das fronteiras coloniais. De acordo com Roniger “[...] Todos os países da América Latina - apesar de trajetórias institucionais diferentes – incorporaram o exílio como uma prática importante” (Roniger, 2011, p. 32). Em inúmeros cenários, os exílios foram considerados acontecimentos “naturais” do subcontinente; fenômeno costumeiro e imposto aos sujeitos que atuaram perante a política latino-americana, não necessitando de grandes formulações teóricas. Essa concepção foi significativamente alterada após a instauração de governos autoritários que o usaram como ferramenta de penalidade para com os indivíduos concebidos como traidores da nação.

Os processos de independência ocorridos na América Latina no século XIX possibilitaram que ao fenômeno do exílio fosse atribuído maior significado político, pois os novos ideais de nação, nacionalidade e direitos do cidadão permitiram que as experiências de deslocamento fossem estudadas a partir de múltiplos contextos políticos (Yankelevich, 2011). No entanto, o exílio em massa e seu caráter internacional, assumido com as ditaduras militares da segunda metade do século XX, proporcionou espaço para que pesquisadoras e pesquisadores pensassem os seus diversos desdobramentos e o entendessem por meio de maior significação política, sobretudo no campo da História do Tempo Presente.

O exílio chileno, provavelmente o que mais incorporou elementos populares, será nosso objeto de análise. O fenômeno foi caracterizado pela expulsão de sujeitos simpatizantes e atuantes no programa de Salvador Allende. Foram exilados senadores, deputados, dirigentes partidários, sindicalistas, ativistas sociais, trabalhadores do campo e da cidade e inúmeros indivíduos cujas trajetórias se relacionaram com tais grupos. Os sobreviventes da Unidade Popular tiveram os seus projetos coletivos e pessoais interrompidos pelo golpe. Por isso, se deslocaram para países como França, Canadá e Cuba; estabelecendo redes de sociabilidade e solidariedade e, em muitos casos, prosseguindo com a militância iniciada no Chile. O socialismo de Salvador Allende consistiu em esperança para as esquerdas latino-americanas e recebeu apoio de setores comunistas e sociais-democratas de outros continentes, o que possibilitou que exiladas e exilados recebessem asilo em diversas partes do globo (Yankelevich, 2011). Fato que proporcionou visibilidade ao exílio chileno e lhe atribuiu um caráter massivo mas, ao mesmo tempo, complexo e individual.

Os países que mais receberam exiladas/os chilenas/os foram Argentina, Canadá, Espanha, França, México, Noruega, Peru e Suécia (Cartes, 2019). As fontes quantitativas não nos possibilitam saber a quantidade exata de exiladas e exilados durante a ditadura militar. Estima-se que ocorreram entre 200.000 e 400.000 proibições de ingresso ao Chile durante o período de 1973 a 1987. Segundo a Oficina Nacional do Retorno e o Serviço Universitário Mundial foram 200.000, o número de exilados/as chilenos/as. Já a Liga Chilena de Direitos do Homem divulgou a cifra de 400.000; enquanto a *Vicaría de la Solidaridad* a de 260.000 (Cartes, 2019). Esses dados nos atentam para a heterogeneidade existente no exílio e a multiplicidade de histórias que podem ser escritas a partir de suas memórias.

***Mensaje* e a experiência do exílio**

Reiteramos que, neste trabalho, o critério usado para o mapeamento das fontes foi a seleção de textos que dialogam diretamente com a experiência do exílio chileno. Além disso, o nosso recorte temporal compreende o período em que a temática mais aparece na revista. Enfatizamos que nem todas as produções que comportam exilados em *Mensaje* foram analisadas em sua totalidade. Afinal, mapear todas elas em contexto de censura e de repressão é um trabalho espinhoso, principalmente se levarmos em consideração que muitos intelectuais usavam codinomes em seus textos. A escolha do método utilizado não pressupõe que o tema não tenha sido explorado em outras publicações desenvolvidas pelo impresso ou que exilados não contribuíram intelectualmente com a abordagem de conteúdo para além do fenômeno do exílio. Já as nossas fontes foram encontradas em formato digital no arquivo histórico da revista⁸.

Além disso, ressaltamos que esse artigo consiste em um dos desdobramentos da dissertação de mestrado intitulada “Feminismos e catolicismos no Chile ditatorial: a atuação de exiladas na revista *Mensaje* (1982-1990)”. As articulações entre feminismos, catolicismos e exílios foram estudadas nessa pesquisa e nos trabalhos oriundos dela. No entanto, aqui optamos por outra abordagem, acrescentando fontes ainda não investigadas pela autora e/ou ampliando reflexões e resultados encontrados em análises anteriores. Para a melhor compreensão de nossos leitores, elaboramos uma tabela com os textos a serem estudados nesse processo:

⁸ Arquivo histórico de *Mensaje*. Disponível em <https://www.mensaje.cl/archivo-historico/>.

Tabela 1 - Textos sobre o exílio publicados em *Mensaje* entre os anos de 1978 e 1988

Título	Autor	Data de publicação	Edição	Seção	Número de páginas	Sequência de páginas
El sufrimiento del exilio	Los Obispos de Chile	Janeiro - Fevereiro de 1978	266	Documentos	1	84
Los problemas del exiliado		Outubro de 1978	273	Socio-política	4	636-639
El exilio: Nuestro país disperso		Dezembro de 1981	305	Editorial	2	677-678
Cine Chileno en el exilio	Lorenzo Vilches	Dezembro de 1981	305	Cine	3	724-726
Mujeres en el exilio: la percepción del exilio en las mujeres exiliadas en Francia	Ana Vasquez	Novembro de 1982	314	Sociedad	7	618-624
Presencia cultural del exilio	Jose Joaquin Brunner	Dezembro de 1982	315	Sociedad	2	688-689
Reconsideración del exilio	-	Dezembro de 1982	315	Documentos	3	713-715
Algunas obras del exilio literário chileno	Fernando Alegria	Julho de 1983	320	Cultura	4	355-358
Carta de navidad a los hermanos	-	Janeiro - fevereiro de 1984	326	Documentos	1	75

chilenos en el exilio						
El problema del retorno	Josefina Rossetti	Maio de 1986	348	Sociedad	1	145
Iniquidad del exilio	Lautaro Rios Alvarez	Novembro de 1986	354	Sociedad	2	463-464
El exilio que termina ... todos os años	German Molina	Março-abril de 1987	357	Hechos y comentarios	2	111-112
Las penas del delito imposible	Jose Galiano	Novembro de 1988	374	Hechos y comentarios	2	509-511

Mensaje adotou uma narrativa sobre o exílio que adquiriu contornos culturais, literários, jurídicos, religiosos e políticos, evidenciando a pluralidade de dimensões sobre um mesmo assunto incorporadas pela revista. Contudo, apesar da diversidade de enfoques, encontramos aspectos em comum entre o material coletado, sendo que os que mais se manifestaram foram a conceituação do exílio como um fenômeno injusto, destruidor de famílias e ensinamentos de Deus e estabelecedor de desavenças entre a população chilena. As suas dores e angústias também foram enfatizadas, assim como as dificuldades vivenciadas pela comunidade exilada no que tange ao idioma, a criação dos filhos e a inserção em uma nova cultura. O seguinte trecho, ilustra bem algumas dessas questões:

El mundo se va reduciendo al círculo de los chilenos - no es fácil para una familia obrera aprender el sueco, el alemán o el libanés - y poco a poco se empieza a notar el distanciamiento con los hijos, que sí se adaptan a su nuevo mundo, que no es Chile. Crecen las tensiones, las recriminaciones. Muchos matrimonios se rompen, sin embargo, los cónyuges separados, a menudo ajenos por completo a la política, permanecen también en esta situación de “apátridas”, sin familia, sin trabajo. Hemos conocido varios casos que han terminado en el suicidio (*Mensaje*, n.305, dez. 1981, p. 677).

El sufrimiento del exilio (1978), corresponde a uma carta assinada pelos bispos do Chile e destinada aos chilenos que não estavam no país durante o Natal. O documento é datado de 25 de dezembro de 1977 e fomenta a concepção religiosa sobre o exílio, característica das páginas impressas de *Mensaje*. São mencionados, os motivos que contribuem para que um

indivíduo opte por partir para o exterior, entre eles, a esperança de melhora das condições econômicas de vida, o fato de não desejar viver sob o “regime político” em vigor no país e o medo de ser preso por questões políticas.

Observamos que os escritores da carta escolheram usar a expressão “regime político” e não ditadura militar. A retórica empregada no documento cumpre a função de amenizar o contexto político chileno, marcado por mortes, desaparecimentos e torturas. Não sabemos se essa escolha se deu por medo da censura e/ou por posicionamento político. Ressaltamos que a carta foi publicada quase cinco anos após o golpe de 1973. Nesse momento, inúmeros casos de violações aos direitos humanos cometidas pelos militares já haviam se tornado públicos. No entanto, a Igreja Católica não tinha um posicionamento homogêneo em relação ao autoritarismo de Augusto Pinochet. Ao mesmo tempo que a hierarquia contou com sacerdotes que apoiaram diretamente o golpe, também era integrada pelos progressistas que foram severamente perseguidos pelo Estado (Cruz, 2015).

Problemas com o idioma, o clima, os costumes e o rompimento da unidade da família foram mencionados como expressos no cotidiano dos exilados. Notamos que a desintegração e a transformação do núcleo familiar foram muito discutidas pelos membros da Igreja Católica. Afinal, a instituição corroborou a manutenção do modelo de família patriarcal latino-americana, onde a “mulher” cumpre exclusivamente o papel de mãe, esposa e dona de casa, tendo a sua atuação destinada ao espaço privado (Brito; Vasquez, 2007). É digno de nota que os exílios foram fundamentais para o fortalecimento dos movimentos feministas da América do Sul. Muitas exiladas encontraram nesses grupos um instrumento de continuação da militância iniciada no país de origem e luta por emancipação coletiva e individual (Barrancos, 2022). Inclusive, parcela significativa delas criticou esse modelo de família patriarcal valorizado pelo catolicismo a partir do contato com esses movimentos.

Esse questionamento foi realizado por Ana Vásquez (1982) no texto *Mujeres en el exilio: la percepción del exilio en las mujeres exiliadas en Francia*, a publicação mais contestadora sobre o exílio feminino chileno que encontramos em *Mensaje*. De acordo com a autora, as diferenças vivenciadas por mulheres e homens manifestam-se já no início dessa experiência, pois as primeiras lidam com a perda da família de maneira específica. Isso ocorre porque a ideia hegemônica de família latino-americana atribui ao gênero feminino o trabalho de cuidado com o seu núcleo familiar. Observa-se como o texto entende o modelo tradicional de mulher latino-americana como uma limitação, pois ele outorga às mulheres submissão e

abnegação. Ideal de mulher diretamente articulado com o de família criticado pela intelectual e outras exiladas.

O artigo também ressalta a diversidade existente no exílio, sobretudo, no que diz respeito às experiências femininas na França. Vásquez (1982), argumentou que a “transculturação” e todos os complexos processos psicológicos experienciados no exílio, propiciaram às exiladas confrontos com costumes conservadores imersos nos ambientes em que estavam inseridas no Chile. O estudo, evidencia como exiladas reformularam supostas tradições e conceitos impostos pela sociedade patriarcal, a partir do contato com realidades divergentes. No entanto, é necessário destacar que este cenário não compreende todas as práticas femininas possíveis no exílio e que não foram todas as exiladas que vivenciaram a desconstrução logo de imediato.

A definição usada pela autora sobre o conceito de “exílio” foi o ato de expulsão do país de origem e a proibição do retorno, associado à imposição violenta do Estado. Vásquez (1982) respaldou alguns dos marcadores políticos do fenômeno ao informar que 10% da população chilena estava exilada e argumentar que:

El exilio de los chilenos, al igual que el exilio de todo el Cono Sur, puede ser considerado como un exilio de militantes, o exilio de personas que, de una otra manera, han hecho deliberadamente una opción política y han participado en un proceso político-social (Mensaje, 1982, n. 314, p. 619).

Essa conceituação é recorrente em estudos sobre os exílios latino-americanos da segunda metade do século XX por causa das ditaduras militares instauradas durante o período. Nesse cenário, a exclusão do “inimigo da pátria” era uma das regras do jogo político imposto pelos sistemas repressivos vigentes (Roniger, 2011).

Retomemos *El sufrimiento del exilio* de 1978 que apesar de destacar os pontos negativos que perpassam a experiência da comunidade chilena exilada, também concebeu o fenômeno do exílio como um processo de reformulação de si e de conexão com novos projetos e conhecimentos. Os bispos que escreveram o documento, também salientaram a importância da reconciliação entre os chilenos em meio ao contexto político nacional; ressaltando o desejo de que os exilados retornassem ao país de origem sem mágoas em nome da pátria. O que é problemático se levarmos em consideração as lutas por memória, verdade e justiça desta época e do pós-ditaduras na América do Sul. Esse discurso conciliatório exime

o próprio Estado da responsabilidade de ter orquestrado uma máquina de terror contra a sociedade civil. Sem contar que atribui às vítimas culpa e compromisso com o esquecimento das violências sofridas em benefício de um suposto motivo maior. Vemos que, de acordo com essa narrativa, o indivíduo (a vítima) é responsabilizado pelas dores e recordações que perpassam o seu passado, presente e futuro enquanto ditadores, torturadores e colaboradores são isentos de punições. Os bispos também disseram que esperavam que o Chile pudesse acolher os exilados, oferecer-lhes trabalho e condições dignas de sobrevivência.

El estar fuera de nuestro ambiente habitual nos da también la oportunidad de recordar el pasado, de evaluarlo, y de reconocer y corregir errores que podamos haber cometido. El exilio nos permite por fin conocer otros hombres, otras ideas, otras experiencias, adquirir nuevos conocimientos, desarrollar nuevas aptitudes. Queremos verlos regresar a la patria, sin odios ni rencores, con ánimo constructivo y solidario, a trabajar juntos con los que aquí estamos, por el bien de Chile y por la reconciliación y la paz entre todos los chilenos, enriqueciendo nuestra vida nacional con el aporte fecundo de sus experiencias y de sus sufrimientos. Deseamos que Chile pueda acogerlos, ofrecerles trabajo y los medios de una subsistencia digna, e invitarlos a colaborar en el quehacer común (Mensaje, 1978, n. 266, p. 84).

Los problemas del exiliado (1978) também é um documento assinado pelos bispos do Chile que fomenta a ideia de regresso dos exilados sem guardar qualquer tipo de mágoa, sendo a busca pela paz e pela reconciliação da nação o principal caminho a ser seguido. Novamente vemos em nossa fonte um discurso que atribui responsabilidades políticas à comunidade exilada e não ao Estado ditatorial. De forma geral, o texto engloba experiências vivenciadas pela população exilada: reintegração, desconfiança da sociedade política receptora, etapas psicológicas, estratégias de sobrevivência, desintegração familiar, percepção do tempo, perda de status profissional e a não integração à nova sociedade. Um outro ponto levantado, é a importância das organizações políticas construídas no exílio para a retomada do compromisso militante e a continuação da luta para os exilados políticos.

Assim como o texto de Ana Vasquez (1982), incorpora aspectos que caracterizam as transformações experienciadas pelas mulheres exiladas e suas famílias. Afinal, muitas se integraram ao mercado de trabalho para sustentar o seu núcleo familiar, visto que, seus companheiros foram mortos ou presos pelos militares (Brito, Vasquez, 2007; García, 2012; Rebolledo, 2005). Ademais, várias delas se inseriram nesse espaço de forma precarizada antes ou depois do exílio, devido ao neoliberalismo implementado pela ditadura de Augusto

Pinochet (Valdés, 1987). Inúmeras mulheres chilenas lidaram com dupla e tripla jornada de trabalho somada à transformação do núcleo familiar antes mesmo de partir para o exílio.

A menudo ha sido la mujer la que ha debido hacerse cargo de la situación, quebrando así los esquemas ancestrales del machismo y descubriendo en ella fuerzas hasta ahora desconocidas, para asumir nuevas responsabilidades (responsabilidad de alimentar a sua família, búsqueda del compañero desaparecido, gestiones para poder sacarlo de la cárcel, gestiones administrativas para hacerlo salir del país, etc.) (Mensaje, 1978, n.273, p. 638).

Além disso, múltiplas exiladas chilenas alcançaram uma consciência feminista que contribuiu para o questionamento dos estereótipos historicamente e socialmente atribuídos aos gêneros. Dessa forma, enxergaram a reprodução de relações desiguais e de exploração em seus próprios relacionamentos românticos, o que corroborou a separação do núcleo familiar. Sem contar que parcela significativa delas estavam envolvidas em partidos e projetos comunistas e socialistas, tendo a sua experiência de exílio não ligada à existência ou não de um parceiro amoroso (Brito, Vasquez, 2007; Cartes, 2019; García, 2012; Rosa, 2013). Esses dois casos, foram muito pouco discutidos pelo corpo editorial de *Mensaje*.

Outro texto que merece atenção é *El exilio: nuestro país disperso*, que consiste em um editorial publicado pela revista em 1981. Destacamos que a capa desta edição de *Mensaje* (n.305) trouxe o título *¿Exilio hasta cuando?*. Da mesma forma que outros trabalhos presentes no impresso, o editorial entendeu a experiência do exílio como um castigo injusto que destrói as famílias e, uma medida administrativa que usa a justificativa de manutenção da segurança nacional para se legitimar em face da população chilena. Somada a essa argumentação notamos a necessidade de conceituar o exílio como forma histórica e política:

Parece increíble que una pena tan dura - “otro nombre de la muerte es el exilio”, decían los antiguos griegos -, se siga imponiendo a tantos miles de personas y sus familias sin siquiera mediar, en la mayoría de los casos, juicio alguno. Ha bastado una simple “medida administrativa” de la autoridad que, ante sí y por sí, los ha considerado peligrosos para la seguridad del país. A muchos se les ha expulsado incluso como medida “preventiva”. ¡Qué precedente se establece para futuros gobiernos: la facultad administrativa de desterrar a los opositores políticos! (Mensaje, 1981, n. 305, p. 677).

O artigo critica o silêncio da sociedade chilena em relação aos exilados e posiciona a Igreja Católica como uma instituição justa que condena a prática do exílio. Observamos que o

fenômeno aparece como um divisor da população do Chile; um rompimento com a unidade da nação. Mais uma vez, detectamos a ideia de reconciliação em benefício do futuro do país. Será que os exilados e as exiladas gostariam de se reconciliar com um governo que os perseguiu, torturou e assassinou os seus companheiros e familiares? É possível perdoar as violações cometidas por um Estado que, na verdade, deveria proteger os seus cidadãos? Como se reconciliar sem dores e rancores com um passado sensível e traumático que afeta diretamente a história e a memória individual e coletiva de todo um corpo civil? Até que ponto as narrativas oficiais da hierarquia eclesiástica fomentaram a despolitização do contexto histórico chileno e da própria experiência do exílio?

O trecho abaixo, afirma que a Igreja Católica solicitou ao governo o não julgamento de todos os exilados sob os mesmos termos e a submissão à justiça apenas daqueles que considerasse delinquentes. Lembremos que o aparato militar de Augusto Pinochet concebeu como “comunista” e “subversivo” indivíduos e grupos políticos e sociais que eram contrários ao seu autoritarismo. Seria possível uma análise justa e imparcial do governo chileno no que tange aos casos dos exilados a partir dos dispositivos jurídicos que ele mesmo criou?

La Iglesia Católica ha abogado incansablemente para que se respete el derecho de todos a vivir en su patria. Ha solicitado insistentemente al gobierno, en privado y en público, que no se juzgue a todos con la misma vara, que se distinga entre casos y casos, que se someta a la Justicia a quienes se considere que han delinquido, que se ponga ya término a esta odiosidad que no ayuda a reconciliar al país, sino a dividirlo más, engendrando más rencor y amargura para el futuro (*Mensaje*, 1981, n. 305, p. 678).

É interessante que o texto *Cine chileno en el exilio* (1981) rompe um pouco da ideia de que essa experiência se resume a sofrimento e a exclusão, além de não propagar a noção de reconciliação entre exilados e sociedade. O texto de autoria de Lorenzo Vilches (1981), retratou o contexto inédito de dispersão geográfica vivenciado por chilenos e sua relação com a produção de filmes. Segundo o autor, 90 obras cinematográficas dirigidas por chilenos foram desenvolvidas em um período de sete anos, consolidando o cinema chileno no exílio; movimento que evidencia uma intensa reflexão coletiva dos exilados sobre a sua própria realidade e o compromisso com ela.

Ao longo do artigo, cineastas importantes e suas obras foram abordados, entre eles, Patricio Guzmán, autor de *La Batalla de Chile*, Helvio Soto de *La Triple Muerte del Tercer*

Personaje, Miguel Littin de *El Recurso del Método* e *Viuda de Montiel*, Angelina Vasquez de *Gracias a la Vida* e Raúl Ruiz de *Diálogos de exiliados*. Foi ressaltado o significado cultural do cinema chileno do exílio, da mesma forma que a sua conexão com a política e a ficção, visto que, muitas dessas produções retratam o golpe contra o governo de Salvador Allende e a instauração da ditadura militar e seu impacto para a comunidade exilada. Vemos aqui como a sétima arte se articula com a formação de novos projetos individuais e coletivos, a continuação da militância iniciada no Chile e os processos históricos e políticos do país. O texto evidencia que o cinema conquistou um importante espaço nacional e internacional no que tange à denúncia da violação aos direitos humanos cometida pelos militares.

Segundo Francisco López Fernández (2011), sociólogo e pesquisador de trabalhos sobre os 50 anos dos editoriais do impresso, os exilados participaram do processo de integração latino-americana fomentado por *Mensaje*. Para o autor, o Chile foi um “asilo contra a opressão” na década de 1960, pois o país foi o refúgio de intelectuais latino-americanos exilados no decorrer das ditaduras militares instauradas nos países vizinhos: “Numerosos intelectuales latinoamericanos radicados en el país, a consecuencia de sucesivos golpes de Estado en países vecinos, contribuyeron a afianzar un modo de pensar lo nacional con intencionalidad regional” (Fernández, 2011, p. 31). É digno de nota que a partir de 1968, Santiago e Paris se tornaram as capitais dos exílios brasileiros e que conseqüentemente, a maior quantidade de periódicos construídos por brasileiras e brasileiros se encontravam nesses espaços. Além disso, os impressos por eles produzidos tiveram maior expressão e longa duração nesse cenário (Rollemberg, 1999, p. 198).

Os projetos editoriais consistiram em importante instrumento de fomento da integração entre exilados da América Latina. Os anos 1960 são marcados pela consolidação de ditaduras no continente americano que direcionaram a circulação impressa e contribuíram para a construção de redes intelectuais, muitas delas integradas por exilados (Rollemberg, 1999). *Algunas obras del exilio literario chileno* de Fernando Alegria publicado em *Mensaje* em 1983, nos mostra um pouco como essa integração aconteceu. O artigo afirmou que o exílio não é um tema novo para a literatura do subcontinente e que, naquela conjuntura, a maior parcela da literatura latino-americana estava no exílio.

Ademais, argumentou que as vozes do exílio características da literatura da região não proferiram declarações heroicas e sim deixaram o seu testemunho em páginas que investigaram um fato histórico significativo. Foi mencionado o livro *Joven narrativa chilena*

después del golpe, de Antonio Skármeta, que aborda mais de cem escritores chilenos dispersos pelo mundo: todos eles se identificam como exilados (e não imigrantes) e defendem a sua linguagem como símbolo de identidade e dignidade intelectual, o que é um posicionamento político. As produções do exílio retratadas pelo autor também incorporaram canções-poemas, teatro e testemunhos.

Presencia cultural del exilio, publicado na seção *Sociedad* da revista em dezembro de 1982, também nos auxilia a investigar a integração entre a comunidade exilada materializada no impresso. O texto discute os relatos de experiências de exilados chilenos na Europa contados por Jose Joaquim Brunner, diretor do programa FLACSO-Chile. Um dos intuitos da fonte era evidenciar como a cultura se manifesta no cotidiano da comunidade exilada, salientando duas ações culturais, a construção da *Segunda Escuela de Verano*, organizada pelo *Instituto para el Nuevo Chile* na cidade de Rotterdam, Holanda e o *Seminário de Chantilly*, organizado pela *Asociación para el Estudio de la Realidad Chilena* sediada em Paris, capital francesa.

O autor ressaltou que entre os assuntos discutidos entre os exilados no decorrer das aulas do *Instituto para el Nuevo Chile* estavam “[...] las mujeres en los procesos de liberación feministas” (Brunner, 1982, p. 688). Afirmação que nos permite questionar o quanto as experiências dos exílios chilenos foram atravessadas pelas pautas feministas, impactando concepções e ideologias da comunidade exilada. Já o *Seminario Chantilly* uniu acadêmicos chilenos e de outros territórios da América Latina e da Europa. A temática debatida no evento foi “Chile nos anos oitenta: formas e conteúdos de uma ação transformadora”. Foram questionadas as problemáticas do marxismo, do socialismo e da democracia perante o Estado ditatorial. Da mesma forma que outros textos de *Mensaje*, *Presencia cultural del exilio* (1982), explicitou as barreiras culturais, do idioma, de trabalho e de criação de filhos e filhas características do dia-a-dia da comunidade exilada. Ademais, conceituou o exílio político e ideológico como uma ferida aberta no Chile e testemunho da insensatez do poder, compactuando com a linha de pensamento adotada pela revista.

Publicado na seção *Documentos* da mesma edição que *Presencia cultural del exilio*, *Reconsideración del exilio*, consistiu na reprodução de uma carta do *Vicario de la Solidaridad* aos agentes pastorais da Igreja de Santiago. A fonte retrata a primeira manifestação pública de Augusto Pinochet, datada de 26 de outubro de 1982, sobre a promessa de revisão da situação dos exilados políticos através da criação de uma comissão para a análise da situação

- respeitando a legitimidade do governo e da Constituição de 1980. Vale destacar que o líder autoritário se encontrava sob pressão nacional e internacional no que tange à abertura da transição democrática e fim da ditadura militar. De acordo com o documento publicado no periódico, era impossível quantificar os exilados que teriam condições de retornar ao Chile e necessário restaurar o direito de sair e entrar no país de forma voluntária, contribuindo para a construção da unidade e reconciliação entre chilenos. Outra vez, o exílio foi retratado como divisor da comunidade nacional e da família chilena.

Outro ponto ressaltado, foi a alegria da Igreja Chilena no que tange ao retorno de exilados, um sentimento compartilhado por autoridades eclesiásticas como o cardeal Raúl Silva Henríquez, arcebispo de Santiago e o Monsenhor José Manuel Santos, presidente do “Comité Permanente do Episcopado Nacional”. Observamos que assim como a tortura, o exílio assumiu certa centralidade frente aos assuntos eclesiásticos da década de 1980. O que, consideravelmente, impactou no conteúdo selecionado e publicado pelo corpo editorial do impresso. Em outubro de 1982, a ditadura anunciou publicamente que iria rever o exílio chileno. Já em novembro, o Decreto Supremo 1456 estabeleceu uma comissão responsável por estudar o ingresso de alguns chilenos⁹. Em julho de 1983, o governo publicou uma lista com os nomes de 88 exilados autorizados a retornar ao Chile¹⁰. Desde então foram promulgados decretos e listas com os nomes de exilados que poderiam voltar para o país. Em 1 de setembro de 1988, um decreto do Ministro do Interior colocou fim à prática do exílio (Mensaje, n.357, março-abril, 1987).

No que tange ao retorno de exilados destacamos o texto *El problema del retorno* de autoria da exilada chilena, Josefina Rossetti, e publicado na seção *Sociedad* em 1986. Ele enfatizou a realização de um seminário que pautou as discussões sobre o exílio e o regresso materializadas em *Inserción laboral para el retorno: El caso de los exiliados chilenos* - um estudo sobre a inserção de exilados no mercado de trabalho e o retorno ao país de origem desenvolvido pela autora em conjunto com o padre Patricio Cariola (Cariola; Rossetti, 1984). O evento mencionado foi convocado pelo CIDE (Centro Acadêmico), patrocinado pela *Pastoral del Exilio de la Conferencia Episcopal* e apoiado por órgãos empenhados na elaboração e

⁹Informes Mensuales Exilio. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/901424390/Fichaje-Informes-Mensuales-Exilio>. Acesso em 25 de novembro de 2025.

¹⁰ El exilio y el retorno. ¡Chile, espérame, yo iré!. Disponível em <https://www.vicariadelasolidaridad.cl/noticias/el-exilio-y-el-retorno-chile-esperame-yo-ire>. Acesso em 25 de agosto de 2025.

execução de programas de regresso, entre eles, a *Vicaría de la Solidaridad* e a Comissão Chilena de Direitos Humanos. Josefina Rossetti (1986) enfatizou no escrito, a importância de solucionar os problemas que comportam o fenómeno e da compreensão de que o exílio deve ser debatido por toda a sociedade chilena e não apenas pela comunidade exilada.

Sobre *Reconsideración del exilio*, é importante destacar que a carta defendeu que antes de compor a “Comissão Chilena de Direitos Humanos” para investigar as condições materiais da comunidade exilada, o governo deveria tornar pública a lista de chilenos impedidos de residir na pátria. Observa-se que a fonte, em certa medida, reiterou a responsabilidade do Estado no que diz respeito ao cumprimento das medidas de regresso dos exilados. O que nos estimula a indagar, o quanto *Mensaje* entendeu o exílio enquanto um problema público e nacional. Outro documento que contém carácter semelhante é *Carta de Navidad a los hermanos chilenos en el exilio*, assinada por Manuel Camilo Vial, bispo auxiliar de Santiago, em 10 de dezembro de 1983. Ele retomou o papel das autoridades em relação à política de retorno:

Junto al pesebre del Señor rezaremos también por las autoridades de Gobierno, para que pronto establezcan caminos claros y expeditos de retorno a la patria. Y oraremos muy especialmente por los pueblos hermanos y por tantas personas de buen corazón que los han acogido y respetado durante estos largos años de exilio forzado (Vial, Mensaje, 1983, p. 75).

Essa carta evidenciou uma narrativa que atribuiu ao exílio discussões e posicionamentos proferidos pela hierarquia eclesiástica e discursos onde a população exilada foi associada à personagens bíblicos com trajetórias similares. Além disso, o autor afirmou que o menino Jesus era um exilado, assim como os exilados políticos chilenos. Também observamos que o núcleo familiar e sua integridade foram valorizados, ideia já expressa em outras produções aqui analisadas.

La fe de la Iglesia se origina en Belén y se ve fortalecida en la prueba de exilio que tuvo que afrontar la Sagrada Familia. En palabras del santo Padre, “Jesus en su niñez fue un refugiado, forzado a huir del odio desatado de la persecución, a abandonar su propio país y a vivir exiliado en tierra extranjera” (12-1-81: Discurso a los filipinos) (Vial, Mensaje, 1983, p. 75).

A questão familiar também apareceu em *El sufrimiento del exilio* (1978) quando foi realizada uma comparação entre o núcleo familiar de Jesus e o dos exilados chilenos. A carta

publicada em 1978, respaldou que o primeiro e sua família conheceram o exílio pouco depois do Natal. A sensação de proximidade entre personagens da Bíblia e comunidade exilada é reafirmada quando é dito que “La huida a Egipto de José, Mari y el niño se asemejó bastante al destierro de muchos de Uds. y se acompañó de las mismas angustias, desgarramientos y privaciones que Uds. han conocido”¹¹. Vale ponderar que provavelmente, os religiosos que realizaram essas leituras sobre o exílio foram influenciados pela Teologia da Libertação, movimento presente entre os segmentos progressistas da Igreja Católica da América Latina. Vemos no trecho sinalizado, a necessidade de destacar a relação entre a instituição e as pessoas pobres e oprimidas, uma característica comum dos adeptos da Teologia.

En este tiempo marcado por la fraternidad, la Iglesia Madre y Hermana se une especialmente a los pobres, a los marginados, a los que sufren cualquier forma de injusticia o discriminación. Esta actitud es la que refleja su propia identidad. Ella se vuelve consciente nuevamente de que Dios ha querido salvar a la humanidad a través de un niño desvalido que nació en la marginación de un pesebre, en el seno de una familia pobre y peregrina (Vial, Mensaje, 1983, p. 75).

Ademais, *Las penas del delito imposible* de José Galiano, disponível na edição de novembro de 1988, considerou a experiência do exílio através das ferramentas jurídicas. O texto criticou o artigo número quatro do Decreto de Lei 81 que transformou em “[...] crime abominável o direito de todo ser humano viver em sua pátria” (Galiano, 1988, p. 509). Para o autor, era absurda a vigência dessa norma durante 15 anos de ditadura, afinal, o exílio já havia sido extinto. Outro motivo de denúncia, foi a prisão de três chilenos sob acusação de violação do decreto, ou seja, ter regressado ao Chile de maneira clandestina. Segundo o artigo, outros chilenos receberam penas de 15 e 20 anos de prisão pelo mesmo delito.

O texto de duas laudas que versa sobre o tema, tem os números 509 e 511 em sua paginação e não 509 e 510 (Mensaje, n. 374, nov.1988, p. 509.) como ordena a sequência numérica padrão. Não sabemos se ocorreu um erro de digitação ou se alguma informação foi suprimida devido à censura. Um indício que nos possibilita sustentar a segunda hipótese é que o escrito contém um longo espaçamento em branco na primeira página. É importante lembrar que funcionários de *Mensaje* afirmaram que algumas de suas edições foram publicadas com

¹¹ El sufrimiento del exilio. Carta de los Obispos de Chile a los chilenos que están fuera del país, con ocasión de la fiesta de Navidad. Mensaje, n. 266, jan-fev., 1978, p. 84.

espaços em branco devido à repressão do aparato militar, *Las penas del delito imposible* pode ser uma das publicações censuradas.

Iniquidad del exilio de Lautaro Ríos Alvarez (1986) também respaldou aspectos jurídicos com o intuito de comprovar a ilegalidade do exílio. Entre eles, o Decreto de Lei 2191 que ressaltou a anistia para crimes cometidos entre 11 de setembro de 1973 e março de 1978¹². Para o autor, o decreto poderia eliminar qualquer barreira administrativa em relação ao retorno de exilados que não foram processados ou que já cumpriram a sua pena de exílio ou qualquer outra condenação.

Além disso, o exílio foi conceituado e caracterizado como injusto devido a sua ilegalidade. Foram abordadas algumas das problemáticas que envolveram a comunidade exilada (criação dos filhos, idioma e costumes) e a necessidade de construção de um programa de reinserção econômica e social para os exilados que regressaram. Da mesma forma que em outros textos publicados em *Mensaje, Iniquidad del exilio*, defendeu que o fim da prática consistia em uma forma de reconciliação e pacificação entre chilenos e reconhecimento do direito fundamental e natural de que todo cidadão deveria residir em sua pátria caso queira.

Já *El exilio que termina [...] todos los años*, de Germán Molina (1987), argumentou sobre a existência de um consenso entre a grande maioria dos chilenos no que tange ao fim do exílio forçado. Afinal, o fenômeno era concebido como um problema nacional. Foi enfatizado que os organismos internacionais de direitos humanos e a Igreja Católica se empenharam em demonstrar as proporções que essa experiência alcançou no Chile.

Foi desenvolvida uma ordem cronológica que recordou fatos e pronunciamentos a respeito do exílio, começando pelo Decreto de Lei 81 de 1973, documento que inaugurou a política massiva de exílio empregada durante a ditadura militar¹³. Segundo o texto, vários exilados acreditaram que teriam autorização para retornar ao país com a Lei de Anistia de abril de 1978¹⁴. Todavia, ela foi formulada para ampliar a injustiça no que diz respeito aos impedidos de viver em sua pátria. O escrito também mencionou o anúncio presidencial de 1986, que debateu a possibilidade de atribuir um fim à prática do exílio. Nesse texto, o fenômeno foi

¹² Decreto de Lei 2191 de 1978. Disponível em <https://www.bcn.cl/leychile/navegar?idNorma=6849>. Acesso em 25 de agosto de 2025.

¹³ Lei 81 de 1973. Disponível em <https://www.bcn.cl/leychile/navegar?idNorma=5733>. Acesso em 25 de agosto de 2025.

¹⁴ Decreto de Lei 2191 de 1978. Disponível em <https://www.bcn.cl/leychile/navegar?idNorma=6849>. Acesso em 25 de agosto de 2025.

entendido como vergonha nacional e crueldade materializada nas instâncias constitucional e administrativa, se aproximando do conteúdo de *Reconsideración del exilio*.

Considerações Finais

Ressaltamos que *Mensaje* tem a sua trajetória articulada à História Política do Chile e da América Latina, tendo sofrido transformações de acordo com as conjunturas nacional e internacional. É digno de nota, o quanto a atuação do impresso nos possibilita indagar sobre os conflitos internos e externos da Igreja Católica, sobretudo em relação à linha política adotada pelos integrantes da hierarquia perante o governo de Salvador Allende e o Estado ditatorial comandado por Augusto Pinochet. Durante a ditadura, a revista se comportou como um importante mecanismo de denúncia das violações aos direitos humanos e da integração entre exilados latino-americanos, recebendo apoio de seu público leitor e de instituições cristãs como a *Vicaría de la Solidaridad*. As relações estabelecidas por *Mensaje* ao longo de sua atuação dizem muito sobre a ideologia do meio de comunicação e seu papel diante da imprensa católica. Acreditamos que a sua conexão com indivíduos de grande influência dentro da ordem eclesiástica foi crucial para o seu não fechamento durante a ditadura militar.

Portanto, observa-se de forma geral, como *Mensaje* adotou uma narrativa crítica e cristã sobre o exílio, articulando áreas como política, psicologia e literatura nesse processo. Destacamos que o uso de associações entre exilados e personagens bíblicos e a valorização do modelo de família tradicional empregado, corroboram para o fomento de estereótipos de gênero construídos socialmente e historicamente; e hoje são amplamente criticados pela História das Mulheres e de Gênero. Nota-se que existe uma diferença de abordagem nos documentos assinados pela Igreja Católica e os construídos pelo corpo editorial do impresso: no primeiro grupo, o exílio é concebido como sacrifício, sendo a sua definição e os indivíduos que experienciaram a prática, diretamente vinculados ao catolicismo. Já o segundo, concebe ao fenômeno contornos mais politizados, entendendo-o também como um processo de reformulação de projetos individuais e coletivos. Além disso, divulga e estima alguns desses projetos, evidenciando as suas dimensões literárias, acadêmicas, cinematográficas e sociais e suas contribuições para a cultura chilena.

Referências

- AMORÓS, Mario. *La Iglesia que nace del pueblo. Relevancia histórica del movimiento Cristianos por el Socialismo*. In: VALLEJOS, Julio (coord.). *Cuando hicimos historia. La experiencia de la Unidad Popular*. LOM Ediciones. Santiago de Chile, 2005.
- BARRANCOS, Dora. *História dos feminismos na América Latina*. 1.ed. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2002, 288 p.
- BEIGEL, Fernanda. *Las revistas culturales como documentos de la historia latinoamericana*. Utopía y Praxis Latinoamericana / Año 8. Nº 20, 2003, pp. 105-115.
- BRITO, Ângela; VASQUEZ, Ana. *Mulheres latino-americanas no exílio. Universalidade e especificidade de suas experiências*. Esboços: histórias em contextos globais, Florianópolis - SC - Brasil, 2007. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/1208..>
- CARTES, Carolina. *Exiliadas chilenas: una aproximación de género en las memorias del exilio*. ÉNDOXA: Series Filosóficas, n. 44, 2019, pp. 155 - 184. UNED, Madrid. Disponível em <https://revistas.uned.es/index.php/endoxa/article/view/24388>.
- CRUZ, María. *A Igreja Católica, a ditadura e os dilemas da memória no Chile*. QUADRAT, S; ROLLEMBERG, D. (org.). In: *História e Memória das ditaduras do século XX*. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2015, pp. 369-393.
- DIANNA, Eduardo. *Com Deus e pela transformação social: notas sobre o “cristianismo subversivo” chileno no início dos anos 1970*. Temporalidades - Revista de História, ISSN 1984-6150, Edição 26, V. 10, N. 1, jan./abril. 2018.
- GARCÍA, Marcela. *Itinerarios militantes, profesionales y familiares de exiliadas chilenas en Francia: un análisis en términos de relaciones sociales*. La Plata, 26, 27 e 28 de setembro de 2012. Disponível em <http://jornadasexilios.fahce.unlp.edu.ar>.
- KALLÁS, Ana Lima. *Religião e Política na América Latina: A Igreja Católica e o governo de Salvador Allende (1970-1973)*. Anais Eletrônicos do VII Encontro Internacional da ANPHLAC. Campinas, 2006, pp. 1-11. Disponível em [anphlac.fflch.usp.br > vii-encontro](http://anphlac.fflch.usp.br/vii-encontro).
- LOWY, Michel. O que é o cristianismo da libertação: religião e política na América Latina. In: *Cap.2. O cristianismo da libertação na América Latina*, Ed.1, São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo: Expressão Popular, 2016, pp.73-140.
- REBOLLEDO, Loredo. *Mujeres exiliadas: con Chile en la memoria*. CEME – Centro de Estudios Miguel Enríquez – Archivo Chile, 2005. Disponível em <http://www.archivo-chile.com/>.
- ROLLEMBERG, Denise. *Exílio: entre raízes e radares*. Editora: Record, 1999.
- RONIGER, Luis. *Reflexões sobre o exílio como tema de investigação: avanços teóricos e desafios*. In: QUADRAT, Samantha (org.). *Caminhos cruzados: História e Memória dos Exílios Latino-Americanos no século XX*. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2011, pp.31-61.

ROSA, Susel Oliveira da. Mulheres, ditaduras e memórias: não imagine que precise ser triste para ser militante. *Segunda Parte - Danda Prado e a coragem feminista*. São Paulo: Intermeios; Fapesp, 2013, pp.105-233.

SADER, E. *Chile: Socialismo como radicalização da democracia?* In: Cuba, Chile, Nicarágua: Socialismo na América Latina. São Paulo: Série História Viva, 1992. p.34-53.

VALDÉS, Teresa. Las mujeres y la dictadura militar en Chile. FLACSO (Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales), 1987.

YANKELEVICH, Pablo. *Estudar o exílio*. In: QUADRAT, Samantha (Org.). Caminhos cruzados: História e Memória dos Exílios Latino-Americanos no século XX. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2011, pp.11-30.